

Atividade Econômica em 2019

O BNB/ETENE projeta que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil crescerá +1,1% em 2019 e +2,3% em 2020. Especificamente em relação ao Nordeste, a estimativa de crescimento do PIB é de +0,4% em 2019 e +2,4% em 2020. Seguem as previsões para as demais regiões do País nos dois períodos estudados: Norte (+2,3% e +3,2%), Sul (+1,8% e +2,1%), Centro-Oeste (+1,4% e +2,6%) e Sudeste (+0,9% e +2,2%). As projeções são do ETENE/LCA Consultoria, conforme detalhado na Tabela 1.

Em termos nacionais, cabe destacar a expansão da safra nacional de grãos, que deverá totalizar 240,9 milhões de toneladas, devendo ultrapassar em 6,4% a obtida em 2018, que somou 226,4 milhões de toneladas, representando, assim, incremento de 14,4 milhões de toneladas. As estimativas para a safra 2019 apontam para uma produção nacional recorde de grãos, ultrapassando a colheita de 2017, ocasião em que foram produzidos 238,4 milhões de toneladas de grãos. As informações são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Por outro lado, a produção industrial nacional caiu 1,1% no acumulado de janeiro a outubro de 2019. A perda de ritmo é devida ao expressivo declínio da indústria extrativa (-9,5%). O modesto crescimento da indústria de transformação de (+0,1%) não foi suficiente para recuperar a perda ocorrida na indústria extrativa (Tabela 2).

O volume de vendas do varejo restrito no País expandiu +1,6% nos dez primeiros meses de 2019, enquanto que o varejo ampliado registrou alta de +3,8% nessa mesma base de comparação. O volume de serviços também obteve modesta expansão no País, ou seja, +0,8% no período em análise, conforme o IBGE (Tabela 3).

Especificamente em relação ao Nordeste, deverá ocorrer incremento de +0,2% na safra de grãos dessa Região em 2019. Cabe mencionar ainda a expansão da produção regional de importantes culturas, a exemplo da mamona (+63,7%), algodão (+21,5%), milho (+15,9%) e feijão (+9,5%). Além disso, as produções de fumo (+84,5%), banana (+19,4%), amendoim (+11,8%) e tomate (+9,1%) deverão crescer, conforme o IBGE.

Por outro lado, o desempenho da indústria segue negativo no Nordeste, considerando que a produção industrial caiu 4,0% no acumulado de 2019, com queda expressiva na indústria extrativa (-6,6%), além da indústria de transformação (-3,8%). Vale ressaltar que apenas o Ceará (+1,2%), dentre os cinco Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste que são pesquisados pelo IBGE, apresentou incremento na produção industrial nos dez primeiros meses de 2019. Espírito Santo (-14,0%), Minas Gerais (-4,6%), Bahia (-2,8%) e Pernambuco (-2,6%) registraram quedas, conforme especificado na Tabela 2.

Quanto ao comércio, cinco Estados apresentaram incremento de vendas no varejo restrito: Espírito Santo (+5,0%), Bahia (+1,3%), Minas Gerais (+0,5%), Maranhão (+0,4%) e Pernambuco (+0,4%). No ampliado, cabe mencionar: Espírito Santo (+5,2%), Ceará (+3,3%), Pernambuco (+2,4%), Minas Gerais (+2,1%), Bahia (+0,8%), Rio Grande do Norte (+0,5%), Alagoas (+0,4%) e Maranhão (+0,2%), conforme detalhado na Tabela 3.

Em relação aos serviços, destaque para o desempenho do Maranhão (+3,2%) e menor proporção Sergipe (+1,6%), Pernambuco (+1,2%), Espírito Santo (+0,9%). Minas Gerais (+0,3%) e Rio Grande do Norte (+0,1%), que cresceram moderadamente nos dez primeiros meses de 2019 (Tabela 3).

Quanto ao mercado de trabalho, o Nordeste registrou o quarto maior crescimento do nível de emprego dentre as Regiões do País, no período de janeiro a novembro de 2019, considerando a geração de 93.520 postos de trabalho.

Todas as Unidades Federativas pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste apresentaram saldo positivo na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada: Minas Gerais (126.011), Bahia (+33.532), Espírito Santo (20.139), Maranhão (+13.062), Ceará (+12.942), Pernambuco (+12.215), Paraíba (+7.879), Rio Grande do Norte (+6.281), Piauí (+3.161), Sergipe (2.558) e Alagoas (+1.890).

Considerando-se o desempenho econômico dos Estados do Nordeste, seguem as previsões de crescimento do PIB para 2019 e 2020: Maranhão (+1,4% e +3,3%); Piauí (-2,1% e +2,0%); Ceará (+0,5% e +3,0%); Rio Grande do Norte (+0,5% e +2,5%); Paraíba (-0,9% e +2,7%); Pernambuco (+0,6% e +2,1%); Alagoas (+0,2% e +2,7%); Sergipe (+1,1% e 2,5%), Bahia (+0,5% e +1,9%); Minas Gerais (-1,0% e +2,5%); e Espírito Santo (0,0% e +4,7%).

A queda esperada para o PIB do Piauí e da Paraíba em 2019 ocorrerá, sobretudo, por conta dos resultados negativos nos setores de Serviços e de Comércio de ambos os Estados, conforme detalhado na Tabela 3. A previsão é que o PIB do Espírito Santo (0,0%) permaneça estagnado no corrente ano, enquanto que o de Minas Gerais (-1,0%) apresente recuo, tendo em vista a queda no desempenho industrial desses Estados. Para 2020, a perspectiva é de crescimento do PIB em todos os Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste.

Autores: Airton Saboya Valente Junior, Economista, Gerente Executivo; e João Marcos Rodrigues da Silva, Graduando em Economia, Estagiário. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Variação (%) do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e Regiões

Região/País	Média 2003 - 2014	2015	2016	2017	(1) 2018	(2) 2019
Norte	5,0	-2,6	-4,6	3,8	3,0	2,3
Nordeste	3,9	-3,4	-4,5	1,6	1,2	0,4
Sudeste	3,2	-3,8	-3,2	0,2	1,1	0,9
Sul	3,0	-4,1	-2,4	2,4	2,4	1,8
Centro-Oeste	4,6	-2,1	-2,6	3,9	-0,3	1,4
Brasil	3,5	-3,5	-3,3	1,3	1,3	1,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da LCA Consultoria. Notas: (1) Estimativas. (2) Projeções.

Tabela 2 - Variação (%) da produção física industrial - Jan/out de 2019

Região/Estado/País	Variação Acumulada em 2019 - Janeiro a Outubro		
	Indústria Geral	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação
Nordeste	-4,0	-6,6	-3,8
Ceará	1,2	n.d.	1,2
Pernambuco	-2,6	n.d.	-2,6
Bahia	-2,8	-0,8	-2,9
Minas Gerais	-4,6	-23,6	1,6
Espírito Santo	-14,0	-18,4	-9,7
Brasil	-1,1	-9,5	0,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 3 - Variação (%) do volume de vendas do varejo e dos serviços - Jan/out de 2019

Estados Selecionados/País	Variação Acumulada em 2019 - Janeiro a Outubro		
	Varejo		Serviços
	Restrito ⁽¹⁾	Ampliado ⁽²⁾	
Maranhão	0,4	0,2	3,2
Piauí	-7,6	-3,8	-6,0
Ceará	-1,2	3,3	-0,3
Rio Grande do Norte	-0,1	0,5	0,1
Paraíba	-4,3	-2,6	-1,3
Pernambuco	0,4	2,4	1,2
Alagoas	-2,6	0,4	-5,6
Sergipe	-1,9	-0,4	1,6
Bahia	1,3	0,8	-1,9
Minas Gerais	0,5	2,1	0,3
Espírito Santo	5,0	5,2	0,9
Brasil	1,6	3,8	0,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) O varejo restrito inclui a comercialização de oito grupos, a saber: Combustíveis e lubrificantes; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Tecidos, vestuário e calçados; Móveis e eletrodomésticos; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Livros, jornais, revistas e papelaria; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e Outros artigos de uso pessoal e doméstico. (2) O varejo ampliado inclui o varejo restrito somado com as vendas de veículos e de material de construção.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Aírton Saboya Valente Junior Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermanno José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. Estagiário Visitante: David de Carvalho Schopfer.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.